

A maçonaria e eu **Pr Irland P de Azevedo**

Introdução – Saber o que a maçonaria, a natureza da mesma e seus ensinamentos e de suas implicações com a fé cristã foi bastante difícil até poucos anos, pois o que se podia ler era marcado por preconceitos ou prejuízo filosófico: autores de artigos e livros, ou eram antimaçons declarados, que nunca haviam pertencido à organização maçônica, mas tinham sua posição firmada, com base no que percebiam no crer e proceder maçônicos; ou autores maçônicos, apaixonados maçons, que defendiam arduamente a excelência da filosofia e da prática de sua organização.

Só recentemente tem aparecido literatura mais confiável e produzida com rigor científico e fidelidade histórica. Obra escrita por maçons, por ex-maçons e por “experts” que se tem aprofundado no estudo dessa organização.

A maçonaria pareceu-me, em minha juventude, uma organização séria.

Porque?

- Por sua posição na defesa da liberdade religiosa.
- Por sua contribuição na elaboração constitucional do Brasil.
- Por sua acolhida, ou a de seus membros, aos primeiros batistas, em nossa terra.
- Pela solidariedade que cultivava em relação aos seus membros.
- Pelas exigências de natureza ética que faz (ou que costumava fazer) Para os desejos de nela ingressarem.
- Pela seriedade de alguns de seus ilustres membros, que laboraram com os pastores, missionários e líderes “leigos” em nossas igrejas.
- Por sua postura de co-beligerantes dos evangélicos, contra as pretensões de dominação da igreja Católica.

A maçonaria com a vejo nos últimos 30 anos de minha vida cristã e ministerial

Leituras em obras da maçonaria e sobre ela, observação e reflexão fazem-me adotar a seguinte postura, em relação à Maçonaria, hoje. Considero a Maçonaria como uma entidade séria, a apresentar uma considerável folha de serviços à humanidade e ao Brasil, MAS QUE, DO PONTO DE VISTA FILOSOFICO, TEOLOGICO E BIBLICO, NÃO PODE MERECER MINHA LEALDADE E – é minha opinião – não deve merecer a lealdade de um verdadeiro cristão evangélico.

Pelas razões a seguir:

- A maçonaria, embora não pretenda, constitui por seus ritos e sua doutrina, uma religião sincrética e desmerecedora de verdades básicas e inegociáveis da fé cristã.
- A maçonaria reivindica de seus membros lealdade e dedicação incompatíveis com o compromisso exclusivo que a Igreja de Jesus Cristo deve merecer de mim, e dos verdadeiros cristãos.
- A maçonaria ensina, por exemplo, a possibilidade de alguém entrar no céu (na loja celestial, segundo sua linguagem), pela excelência de suas obras, quando a Bíblia

afirma que ninguém será salvo pelas obras, pois a salvação só é possível por meio de Jesus Cristo. (Ef 2.8-10).

- Como a sociedade secreta, a maçonaria contraria um elemento básico do Cristianismo que é a revelação da verdade, em sua plenitude, pois só a verdade liberta. “E conhecereis a verdade e a verdade vos libertará”, disse Jesus (Jô 8:32).
- A maçonaria faz-se uma religião, na medida em que adota ritos, símbolos, dogmas, mistérios, emprestandos muitos deles do julgamento e do paganismo, COMO SE FORA UMA SOMA DAS RELIGIÕES, O SUMA DAS RELIGIÕES DA TERRA, identificando co o Deus verdadeiro divindades pagãs como Brahma, Buda, Alá, zumbi e outros seres. Sabemos que Deus revelado na Bíblia não suporta ser servido com outros deuses (Dt 6: 15).
- A maçonaria denomina Deus de grande Arquiteto, não de Criador ex-nihilo, como no-lo apresentam as Escrituras Sagradas (Gn 1:1)

A maçonaria pretende saber e ensinar o que não se conta nos evangelhos: por exemplo, a presença de Jesus, entre os 13 e 30 anos, no Tibet. Afirmam que Jesus, saindo do convívio com os “veneráveis monges”, passou a ensinar o que aprendera com eles... Não é o que dizem os Evangelhos. É, portanto, intolerável esse ensino, ou essa pretensão, para quem na Bíblia Sagrada tem sua única regra de fé e conduta.

Porque não sou maçom

- Não sou maçom porque entendo que em Jesus Cristo e Sua Igreja tenho tudo de que preciso como pessoa: uma doutrina sólida, uma família solidária e a razão para viver e servir (Ef 5:4 – Gal 3:18) – só Cristo pode iluminar/ (esclarecer e ele também não faz acepção da mulher)
- Não sou maçom porque e minha lealdade a Jesus Cristo e sua Igreja é indivisível, exclusiva e inegociável.
- Não sou maçom porque entende serem incompatíveis com os ensinamentos da Bíblia e da teologia cristã, ritos, símbolos, atos iniciáticos e compromissos da Maçonaria.
- Não sou maçom porque sou livre pra falar e viver toda a verdade sobre que minha fé assenta, para vivenciar todo o amor que a palavra de Deus e o exemplo de Jesus Cristo me inspiram, e para servir, firma na esperança da volta gloriosa de Jesus, ou de minha entrada em Sua presença, não por causa das boas obras que haja praticidade – pois são decorrência da salvação -, mas pelos méritos de Jesus Cristo, vivência da Humanidade deuterio-adâmica (segunda humanidade adquirida em Cristo).
- Não sou maçom. Mas amo os maçons e desejo para eles a verdadeira fé em Jesus Cristo e a salvação que só Jesus pode dar.
- Não sou maçom. E pelas razões que exponho, ao abri-se minha alma, desencorajado os crentes a se tornarem maçons e apelo aos irmãos que se tornaram maçons, a repensarem sua posição e a abandonarem a Maçonaria, pois Jesus Cristo requer e merece nossa inteira lealdade.
- Respeitarei a decisão dos que resolverem manter-se na Maçonaria, estimulando-os, no entanto, a refletirem sobre o que lhes digo nesta palestra e sobre obras importantes que tem sido produzida, por fiéis homens de Deus, sobre o mesmo tema.

Conclusão

Esta é minha contribuição ao debate sobre o tema **O crente e a Maçonaria**, esperando que tenha ajudado cada crente a pensar e a decidir sobre a questão. Se conseguir incentivar à inteira lealdade a Jesus Cristo e à Sua Igreja todos os pastores de nossas igrejas, dar-me-ei por feliz e compensado.

Louvado seja o Senhor Jesus Cristo!

Obs: a **Teosofia** é um corpo doutrinário que sintetiza Filosofia, Religião e Ciência, que está presente em maior e menor grau em diversos sistemas de crenças ao longo da história, e foi exposto modernamente primeiro por Helena Blavatsky no final do século XIX e por outros seres desde então. **Origem: Wikipédia, enciclopédia livre,**